

PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO PRIMÁRIO NO COMPLEXO ESCOLAR SÃO JOSÉ DE CLUNY-HUAMBO, ANGOLA

João Samoma Fernando

(Instituto Superior de Ciências de Educação do Sumbe)

Gervásio Yoluavali Itotonay

(Instituto Superior de Ciências de Educação do Sumbe)

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
<p>João Samoma Fernando é Licenciado em Matemática, formado no Instituto Superior de Ciências de Educação (ISCED-Huambo), mestre em Ciências de Educação do Ensino Superior pelo Instituto Superior de Educação do Huambo (ISCED-Huambo), doutorando em Ciências da Educação, na especialidade de metodologia do Ensino Primário-Ensino de Matemática no Instituto Superior de Ciências de Educação do Sumbe (ISCED-Sumbe) e doutorando em Engenharia Naval e Oceânica pela Universidade de São Paulo, docente do Instituto Superior de Ciências de Educação do Huambo (ISCED-Huambo). E-mail:samoma1987@gmail.com</p> <p>Gervásio Yoluavali Itotonay é Licenciado em Ensino de Matemática, formado pelo Instituto Superior de Ciências da Educação do Huambo (ISCED-Huambo), mestre em Ensino de Matemática pelo Instituto Superior de Ciências da Educação do Cuanza Sul (ISCED-Sumbe), doutorando em Ciências da Educação, na especialidade de metodologia do Ensino Primário-Ensino de Matemática no Instituto Superior de Ciências de Educação do Sumbe (ISCED-Sumbe). Professor colaborador de Matemática e Estatística no Instituto Superior Politécnico de Humanidades ISUPEKUIKUI-2-Huambo. É professor efectivo de Matemática e Física no Complexo nº35 São José de Cluny-Huambo. E-mail:gervasioyoluavali@gmail.com</p>

RESUMO	ABSTRACT
<p>O artigo apresenta-se como um estudo impulsionado por conhecer as práticas de avaliação usadas pelos professores no processo de ensino e aprendizagem no nível primário no município do Huambo. Constituíram objetivos específicos: apresentar como é feita a planificação da avaliação no processo de ensino e aprendizagem no Complexo Escolar São José de Cluny, identificar as práticas avaliativas mais usadas e, por fim, trazer as percepções dos professores sobre o tipo das práticas de avaliação que estimulam aprendizagem. A pesquisa baseou-se em revisão bibliográfica, análise documental e questionários. Os resultados mostram que a avaliação é compreendida de formas variadas, refletindo mudanças na sociedade. Os resultados evidenciam que avaliação é tida como aquela que tem multiplicidade de entendimento, devido a sua evolução de acordo com as mudanças que ocorrerem na sociedade e no processo de ensino e aprendizagem no ensino primário. Em suma, o estudo contribui para um melhor entendimento das práticas de avaliação no ensino primário, oferecendo subsídios para a melhoria.</p>	<p>The article presents itself as a study driven by understanding the assessment practices used by teachers in the teaching and learning process at the primary level in the municipality of Huambo. Specific objectives were: to present how assessment planning is carried out in the teaching and learning process at the São José de Cluny School Complex, to identify the most used assessment practices, and, finally, to bring teachers' perceptions about the type of assessment practices that stimulate learning. The research was based on a bibliographic review, document analysis, and questionnaires. The results show that evaluation is understood differently, reflecting societal changes. The results show that assessment is seen as one that has an assortment of understanding, due to its evolution following the changes that occur in society and the teaching and learning process in primary education. In short, the study contributes to a better understanding of assessment practices in primary education, offering support for improvement.</p>

PALAVRAS-CHAVE	KEY-WORDS
Avaliação; Ensino-aprendizagem; Educação.	Assessment; Teaching-learning; Education.

INTRODUÇÃO

A educação é um processo que tem início no nascimento e prossegue para toda vida, se a consideramos como um conjunto de normas, atitudes e ensinamentos necessários que uma determinada pessoa vai recebendo no seio familiar, na escola, na sociedade e durante o percurso de sua vida. De acordo com a Lei de Bases nº32/20 do Sistema de Educação de Angola, a educação não apenas serve como um meio de transmitir conhecimento, mas também desempenha um papel crucial na formação de cidadãos críticos, ativos e conscientes de seus direitos e deveres (Angola, 2020). O sistema de ensino em Angola é caracterizado por uma estrutura que inclui a educação pré-escolar, ensino básico, ensino médio e ensino superior.

Percebe-se que no contexto educativo angolano a avaliação está associada desde cedo a como quantificar notas, diagnósticos, controle, classificações, seleções, continuidade, retenção, medos e tantos outros elementos previamente estabelecidos. Existe uma inter-relação entre ensino, educação e avaliação em Angola bastante complexa e que requer uma abordagem integrada.

A educação em Angola não se limita apenas ao ensino formal, mas também abrange aspectos de educação não formal e informal, que são fundamentais para o desenvolvimento integral do indivíduo. O governo angolano tem promovido iniciativas para melhorar a educação, como programas de alfabetização e campanhas de sensibilização para a importância da educação, a educação deve também refletir os valores culturais e sociais do país, preparando os cidadãos para serem activos na sociedade (Costa, 2024).

Em Angola, a avaliação pode ser entendida em diferentes níveis: desde a avaliação da aprendizagem dos estudantes até a avaliação das políticas educacionais. Assim, avaliação no processo de ensino e aprendizagem em nível Primário em Angola se constitui como um grande desafio na comunidade escolar, visto que exige do professor, que na sua prática pedagógica, planeje e verifique constantemente se os conteúdos e as actividades indicadas que permitem o desenvolvimento da autonomia dos alunos na obtenção de um conhecimento com mais significação.

Avaliação, no caso do aluno, constitui um momento em que este demonstra o que aprendeu em sala de aula, quer seja na componente teórica quer seja na prática, assim como em situações vivenciadas, no seu dia a dia, em situações sociais concretas, como também na tomada de conhecimento das suas fraquezas (Jamisse, 2022). Para os educadores, avaliar significa não apenas aplicar testes, mas também observar o desenvolvimento das habilidades e competências dos alunos ao longo do tempo. Isso demanda uma reflexão constante sobre as práticas pedagógicas e a adaptação de

estratégias para atender à diversidade de ritmos e estilos de aprendizagem. Logo a avaliação não vem depois da aprendizagem, mas constitui-se como uma forma determinante de contribuir para a própria aprendizagem (Trindade, 2010).

O objectivo geral deste artigo é conhecer as práticas de avaliação usadas pelos professores no processo de ensino e aprendizagem no ensino primário. No que diz respeito aos objectivos específicos, a aferição da planificação da avaliação se torna um aspecto crucial. Isso envolve investigar como os professores elaboram suas estratégias de avaliação, quais critérios utilizam para medir o progresso dos alunos e de que maneira essas avaliações se integram a planificação no processo pedagógico geral. E trazer as percepções dos professores do ensino primário sobre o tipo das práticas de avaliação que estimulam aprendizagem. Em Angola, é comum que os professores do ensino primário adotem um modelo de avaliação tradicional, que muitas vezes se concentra na medição dos resultados obtidos pelos alunos ao final de um período letivo. Essa abordagem tende a valorizar a memorização e a reprodução de conteúdos, em vez de promover uma avaliação formativa que considere o processo de aprendizagem como um todo.

No contexto do estudo em questão, a utilização de metodologias como a revisão da literatura e a análise documental permite uma compreensão mais profunda das práticas avaliativas em vigor, além de possibilitar a identificação de lacunas e oportunidades de melhoria. A aplicação de questionários aos professores e alunos pode oferecer dados valiosos sobre suas percepções e experiências em relação à avaliação, possibilitando uma reflexão crítica sobre a eficácia e a relevância dos métodos utilizados.

Esse tipo de pesquisa é fundamental para repensar a abordagem da avaliação nas escolas, considerando uma perspectiva mais holística que não apenas mede o desempenho, mas também apoia o desenvolvimento integral dos alunos. A partir das informações coletadas, é possível propor alternativas que integrem a avaliação formativa, incentivando um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e centrado no aluno. Essa mudança poderia contribuir para uma educação mais eficaz e alinhada às necessidades do contexto angolano.

1 AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM NO ENSINO PRIMÁRIO

Em Angola, as práticas de avaliação variam, refletindo tanto as diretrizes oficiais do Ministério da Educação quanto às abordagens individuais dos docentes. Entre as principais práticas de avaliação, podemos identificar as avaliações formativas e sumativas.

As avaliações formativas ocorrem ao longo do processo de ensino, permitindo

que os professores monitorem o progresso dos alunos e ajustem suas estratégias pedagógicas conforme necessário. Essas avaliações podem incluir observações em sala de aula, trabalhos em grupo, questionários e atividades práticas (Angola, 2020). O objetivo é proporcionar feedback contínuo aos alunos, incentivando a autoavaliação e o aprendizado colaborativo.

A educação em Angola está desenvolvida sobre bases e pressupostos que permitem almejar objetivos que estão envoltos na formação integral dos seus cidadãos. No entanto, para que haja aprendizagem deve haver a criação de organização de um processo adequado a cada contexto. Por isso, no sentido de se obter uma boa aprendizagem, é preciso identificar alguns elementos tais como: características dos alunos, condições materiais, técnicas, sociais, culturais, humanas e financeiras (Ferreira, 2005).

De acordo com a Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino (Angola, 2020), “a educação é um processo planejado e sistematizado de ensino e aprendizagem, que visa preparar de forma integral o indivíduo para as exigências da vida individual e coletiva” (Lei nº 32/20, de 12 de agosto, Art. 2º). Clarifica que essa preparação vem responder aos objetivos da educação em que se põe de manifesto que a finalidade da educação é desenvolver harmoniosamente as capacidades dos indivíduos, sendo que a mesma não se limita a aspectos cognitivos (capacidades intelectuais e laborais), mas também a aspectos atitudinais e comportamentais, tais como as capacidades cívicas, morais, éticas, estéticas e físicas. Assim, a avaliação deve servir como um processo que perspectiva aferir um todo o trabalho desenvolvido na escola, que tem impacto sobre as aprendizagens dos alunos.

2 FORMAS DA AVALIAÇÃO

É essencial analisar a frequência e a variedade das avaliações aplicadas, bem como as ferramentas e instrumentos utilizados, como provas, trabalhos em grupo, autoavaliações e portfólios. Essa análise crítica também pode abrir espaço para o desenvolvimento profissional dos educadores, permitindo que eles compartilhem experiências e aprendam com as práticas de seus colegas. A avaliação no ensino primário em Angola é um componente essencial para medir o progresso dos alunos e a eficácia do processo educativo. Segundo Afonso (2005, p. 6), no contexto angolano, as formas de avaliação podem ser categorizadas em várias modalidades, incluindo:

- a) Avaliação Diagnóstica Esta modalidade é utilizada no início do processo educativo para identificar o nível de conhecimentos e habilidades dos alunos. Permite que os educadores compreendam as necessidades individuais e

- planejem intervenções adequadas.
- b) Avaliação Formativa realizada ao longo do processo de ensino-aprendizagem, a avaliação formativa visa monitorar o progresso dos alunos e fornecer feedback contínuo. Essa avaliação ajuda os professores a ajustarem suas metodologias e abordagens pedagógicas para melhor atender às necessidades dos alunos.
 - c) Avaliação Somativa, esta avaliação ocorre ao final de um período letivo ou unidade de ensino e tem como objetivo medir o que os alunos aprenderam. As provas, trabalhos e projetos são exemplos de instrumentos utilizados nesta modalidade, que geralmente resulta em uma nota ou classificação.
 - d) Autoavaliação, incentivar os alunos a refletirem sobre seu próprio aprendizado e progresso é uma prática importante. A autoavaliação promove a autonomia e a responsabilidade dos alunos em relação ao seu processo educativo.
 - e) Avaliação por Pares, em algumas situações, os alunos podem avaliar o trabalho e o desempenho uns dos outros. Essa prática pode fomentar a colaboração, o respeito e a crítica construtiva entre os estudantes.
 - f) Avaliação Contínua, compreende a soma das avaliações realizadas ao longo do ano letivo, permitindo uma visão mais abrangente do desempenho do aluno. Essa abordagem ajuda a evitar que um único exame final determine o sucesso do aluno.
 - g) Avaliação Inclusiva, é fundamental garantir que todos os alunos, independentemente de suas condições ou habilidades, sejam avaliados de forma justa e equitativa. A avaliação inclusiva considera as particularidades de cada aluno e adaptar as metodologias conforme necessário.

A integração dessas modalidades de avaliação no sistema educativo angolano pode contribuir significativamente para a melhoria da qualidade do ensino, proporcionando aos educadores e gestores informações valiosas sobre o desempenho dos alunos e a eficácia das práticas pedagógicas. Além disso, a formação contínua dos professores em técnicas de avaliação é essencial para garantir que elas sejam aplicadas de maneira eficaz e significativa.

O papel do avaliador na avaliação das aprendizagens do aluno no ensino primário em Angola é fundamental para o desenvolvimento educacional e o progresso dos estudantes. Essa função envolve diversas responsabilidades e características que são essenciais para garantir uma avaliação significativa e eficaz. Logo o papel do avaliador na avaliação das aprendizagens no ensino primário em Angola vai além da simples aplicação de testes e atribuição de notas. Envolve uma abordagem holística que visa compreender e apoiar o desenvolvimento integral. Vemos então que a relação da

prática pedagógica do educador está diretamente ligada ao processo de avaliação e, assim, influenciando diretamente no contexto de ensino e de aprendizagem, o que resultará nas habilidades, comportamentos e concepções de seus educandos e seus professores, deve-se enfatizar que:

Na condição de avaliador desse processo, o professor interpreta e atribui sentidos e significados à avaliação escolar, produzindo conhecimentos e representações a respeito da avaliação e acerca de seu papel como avaliador, com base em suas próprias concepções, vivências e conhecimentos (Chueiri, 2008, p. 8).

No contexto angolano, a dificuldade em progredir na escolaridade se deve a uma combinação de fatores, como a falta de infraestrutura adequada, escassez de materiais didáticos, e a insuficiência de professores qualificados. Além disso, questões sociais e econômicas, como a pobreza e a instabilidade familiar, podem impactar diretamente a frequência e o desempenho escolar dos alunos. Apesar das necessidades das pessoas e das sociedades actuais, os sistemas educativos continuam a basear-se em modelos em que predominam o ensino de procedimentos rotineiros, pouco mais exigindo do que a reprodução de informação tal qual é transmitida (André, 2024).

Logo, simultaneamente, achamos que os modelos dominantes de avaliação das aprendizagens no contexto angolano, estão sobretudo orientados para classificar, selecionar e certificar os alunos quando o que nos mostra a investigação é que precisamos de uma avaliação que esteja essencialmente organizada para ajudar os alunos a aprender com a devida compreensão.

Nos referimos particularmente ao conceito de avaliação e de classificação, os quais são facilmente confundidos, atribuindo-se, muitas vezes, à avaliação o papel redutor de uma classificação. Para Dias (1999, p. 32):

[...] avaliação tem um sentido mais amplo: inclui descrições qualitativas e quantitativas dos comportamentos do aluno e ainda julgamentos de valor sobre o desejo de apresentar aqueles comportamentos. A classificação está limitada a descrições quantitativas dos comportamentos do aluno.

Além disso, a avaliação deve considerar o contexto e a diversidade dos avaliados, buscando metodologias que respeitem as individualidades e promovam a equidade. A participação ativa dos avaliados no processo de avaliação também é crucial, pois a autoavaliação e a avaliação entre pares podem enriquecer a experiência e proporcionar uma visão mais holística do aprendizado.

Daí, por meio da a avaliação permite identificar que objectivos já foram atingidos

e quais as dificuldades existentes, e essa informação é utilizada quer pelo aluno quer pelo professor no sentido da resolução das mesmas; a avaliação pretende acompanhar o progresso do aluno, ao longo do seu percurso de aprendizagem, identificando o que já foi conseguido e o que está a levantar dificuldades, procurando encontrar as melhores soluções.

Avaliação formativa é aquela que ocorre durante o processo de ensino e aprendizagem para permitir o ajuste dos conteúdos, contempla também o uso de recursos para que os déficits identificados sejam superados e a aprendizagem seja efetiva, portanto, alimenta diretamente a ação pedagógica (Perrenoud, 2000). A avaliação formativa, conforme defendida por Jamisse (2022), é uma abordagem crucial para o processo de ensino e aprendizagem, enfatizando a importância de fornecer feedback contínuo aos alunos e aprimorar a prática pedagógica.

Sendo que, a avaliação formativa ocorre na conexão entre professor e aluno, com a intenção de, por um lado, orientar o aluno a identificar e a superar as suas dificuldades por forma a progredir na sua aprendizagem. Por outro lado, fornece ao professor um intercâmbio do alcance ou não dos objectivos, de modo que possa manter ou seleccionar melhores materiais didácticos, métodos e estratégias, para o alcance dos objectivos, superação das dificuldades apresentadas pelos alunos e aprimoramento do que eles já dominam.

Dessa forma, avaliação formativa implementa-se de maneira diferente da avaliação sumativa, visto que tem como principais práticas avaliativas, questões do âmbito oral; colectânea; autoavaliação (participação, dinâmica do grupo, relatório escrito); trabalho de projecto; experiência com os alunos no trabalho de campo; apresentação oral de trabalho em grupo com debate; exercícios de auto correcção e trabalho escrito em grupo.

Segundo Barreira e Araújo (2006), a avaliação sumativa, de facto, difere da avaliação formativa em sua abordagem e propósito. Enquanto a avaliação formativa se concentra em acompanhar o progresso dos alunos ao longo do processo de aprendizagem, fornecendo feedback contínuo e oportunidades de melhoria, a avaliação sumativa busca medir o desempenho dos alunos em um determinado momento, geralmente ao final de um período de ensino ou de um módulo específico. O principal pressuposto dessa avaliação é de certificar e seleccionar, embora seja preciso destacar que ela apresenta várias funções de acordo com o momento da sua efetivação.

As práticas avaliativas típicas da avaliação sumativa, como testes escritos individuais, trabalhos escritos e testes orais, permitem que se faça um julgamento sobre o nível de conhecimento e habilidades adquiridos pelos alunos (Jamisse, 2022). Esses instrumentos possibilitam uma análise quantitativa e qualitativa do desempenho,

permitindo que educadores e instituições de ensino avaliem a eficácia do ensino e identifiquem áreas que possam exigir revisões ou melhorias.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A educação em Angola é composta por um sistema de ensino que abrange tanto instituições públicas quanto privadas (Liberato, 2014). Em Angola, as escolas públicas desempenham um papel crucial na promoção da educação e no desenvolvimento social do país. Administradas pelo governo, essas instituições têm como principal objetivo garantir que todos os cidadãos tenham acesso à educação básica e superior. A educação básica é fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional dos indivíduos, enquanto a educação superior é vital para formar quadros qualificados que possam contribuir para o progresso do país. O governo angolano tem implementado diversas políticas e programas para expandir a rede de escolas públicas, melhorar a qualidade do ensino e aumentar a inclusão educacional, especialmente em áreas rurais e em comunidades desfavorecidas.

No entanto, ainda existem desafios a serem enfrentados, como a falta de infraestrutura adequada, carência de recursos e a necessidade de formação contínua para professores. Apesar desses desafios, a educação é vista como um pilar essencial para o futuro de Angola, promovendo não apenas o desenvolvimento econômico, mas também a cidadania e a coesão social. Com investimentos contínuos e a participação da sociedade, espera-se que as escolas públicas possam cumprir sua missão de oferecer educação de qualidade a todos os angolanos (Angola, 2020). Por outro lado, as instituições privadas oferecem uma alternativa, com melhores condições de infraestrutura e, muitas vezes, com um currículo mais diversificado. Entretanto, o ensino privado pode ser inacessível para uma parte significativa da população devido ao custo das mensalidades.

Do ponto de vista metodológico, o estudo sobre as práticas de avaliação foi desenvolvido em uma escola privada que contempla o ensino primário que, no nosso contexto, vai da iniciação à sexta classe, localizada na cidade do Huambo no município sede. A abordagem qualitativa nos ajudou a identificar as práticas de avaliação mais usadas pelos professores da (5ª e 6ª classes, no terceiro trimestre do ano acadêmico 2023/2024) no seu dia-a-dia na sala de aula. Para a materialização desta abordagem foram usadas as seguintes técnicas de recolha de dados: pesquisa bibliográfica, documental e questionário. Aqui, apresentamos as questões constantes no questionário submetido aos professores, sendo que o mesmo destinou-se a recolher informações sobre o processo de ensino e aprendizagem, estruturado por dados gerais contendo

nome, Escola, ano escolar e classe. Já, na parte dois figurou as questões relativas às avaliações das aprendizagens, tais como:

- i. Como você avalia o nível de compreensão dos conteúdos ensinados este ano?
- ii. Quais disciplinas você considera mais desafiadoras?
- iii. Você se sente apoiado pelos professores na sua aprendizagem?
- iv. Você utiliza materiais didáticos (livros, cadernos, recursos digitais) para auxiliar seus estudos?

E a terceira parte, procurou-se perceber sobre os métodos de Ensino:

- a) Como você avalia as metodologias utilizadas pelos professores?
- b) Qual método de ensino você acha mais interessante?
- c) Qual o ambiente escolar?
- d) Você se sente seguro e respeitado no ambiente escolar?
- e) O que você gostaria?

Por meio destas foi possível explorar os conteúdos da literatura segundo as formas de avaliação, que alguns autores a tomam como “um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão” (Luckesi, 1998, p. 33). E nos documentos, sobretudo nos planos temáticos e analíticos procuramos compreender a política avaliativa da Escola. Logo, a seguir o questionário foi administrado aos docentes, o que nos permitiu obter opiniões dos mesmos sobre as práticas avaliativas mais usadas no seu cotidiano e nos cortes avaliativos, assim como quais destas consideram práticas promotoras de melhores aprendizagens e o que se pode depreender delas, em relação a sua implementação.

Os dados resultantes da administração do questionário foram analisados seguindo procedimentos estatísticos simples. No geral a pesquisa obedeceu às seguintes etapas: revisão da literatura e construção do conceptual do estudo; recolha e estudo dos documentos (plano curricular, planos temáticos) normativos no contexto do processo de ensino e aprendizagem do sistema educativo angolano e normativos reguladores da Escola; preparação dos questionários; administração do questionário aos professores (as) da 5^a e 6^a classes, a transcrição dos excertos do texto dos documentos normativos que foram objecto de análise para uma matriz com dimensões de análise; interpretação desses discursos tomando em consideração as referências teóricas que suportam o estudo e, por fim, a elaboração do relatório.

A amostra do estudo foi direccionada a professores das classes 5^a e 6^a das

disciplinas, no ano acadêmico de 2023-2024. A amostra desenhada era de 12 professores, sendo que, na prática, conseguimos recolher os 12 questionários. Os professores que participaram do estudo foram selecionados aleatoriamente, todos eles do ensino primário, e recorreu-se a lista dos professores dos anos abrangidos pelo estudo, fornecida pela Direcção da Escola e a Subdirecção Pedagógica de Ensino e Aprendizagem. No que, se refere aos professores da 6ª classe, uma vez que estes já trabalham com alunos que, por um lado, já estão familiarizados com um amplo conjunto de saberes científicos que compõe o currículo e, por outro lado, se acredita que possuem uma certa capacidade e condição que pode levar aos professores à implementação de várias práticas avaliativas.

Em todo o processo de recolha de dados foram acautelados os princípios éticos da investigação, nomeadamente: os princípios de honestidade, a partir do qual explicou-se aos participantes da pesquisa a responsabilidade dos pesquisadores, solicitando a colaboração dos mesmos na pesquisa. Adicionalmente, garantiu-se a confidencialidade das respostas que foram fornecidas, bem como o anonimato no preenchimento do questionário.

4 FORMAÇÃO E PRÁTICAS AVALIATIVAS USADAS PELOS PROFESSORES

O estudo sobre as práticas de avaliação usadas pelos professores do Complexo Escolar São José de Cluny-Huambo exigiu a recolha de dados nos 6 planos analíticos, do primeiro trimestre da 5ª e da 6ª classes e administração do inquérito a 12 professores das respectivas turmas em estudo, do ano acadêmico de 2023-2024. Os inquiridos a sua maioria foram de sexo feminino, ou seja, 10 professoras e 2 professores. Dos planos analíticos recolhidos dos aspectos constantes neles observamos elementos como: tema, objectivos, conteúdos e conclusões e nada consta sobre a avaliação.

O grau académico dos professores que participaram no estudo e a formação psicopedagógica foram variáveis que interessam captar nesta pesquisa, de modo a perceber a influência que podem exercer na escolha das práticas avaliativas no processo de ensino e aprendizagem. Com base nos dados coletados dos 12 professores inquiridos, podemos observar que 70% deles possuem o grau de Licenciado. Essa distribuição é composta por cinco professores formados pelo Instituto Superior de Ciências da Educação do Huambo, dois pela Faculdade de Economia da Universidade José Eduardo dos Santos, um pela Faculdade de Ciências Agrárias e um pela Faculdade de Direito. Isso demonstra uma diversidade de formações académicas, o que pode enriquecer as abordagens pedagógicas.

Por outro lado, 30% dos professores têm o grau de técnicos médios, totalizando

três docentes formados na escola de formação de professores. Essa proporção sugere uma presença significativa de profissionais com formação técnica, que também podem contribuir de maneira valiosa para o ambiente educativo.

Além disso, é relevante destacar que a maioria dos professores possui mais de dez anos de experiência no serviço, o que indica um nível considerável de conhecimento e prática no processo de ensino e aprendizagem. Essa experiência pode ser um fator determinante para a qualidade do ensino oferecido, pois docentes com maior vivência tendem a ter uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas de sala de aula e dos métodos pedagógicos eficazes.

Em suma, a composição dos professores inquiridos, tanto em termos de formação acadêmica quanto de experiência, sugere um corpo docente capacitado e diversificado, apto a enfrentar os desafios do ensino e a promover um aprendizado significativo para os alunos.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Relativamente à questão 1, a maioria dos respondentes indicou uma avaliação "Bom" em relação ao nível de compreensão dos conteúdos ensinados durante o ano. Esse resultado sugere que, de maneira geral, os alunos estão conseguindo entender e assimilar as informações apresentadas nas aulas. A escolha da opção "Bom" pode indicar que, embora haja uma boa compreensão, ainda existem áreas que podem ser aprimoradas. É importante considerar as possíveis razões por trás dessa avaliação. Por exemplo, os alunos podem estar enfrentando desafios com conteúdos mais complexos ou pode haver lacunas em algumas habilidades prévias que dificultam uma compreensão mais aprofundada. Para avançar em direção a uma avaliação "Excelente", seria benéfico promover intervenções pedagógicas, como revisões de conteúdos-chave, atividades de reforço e estratégias de ensino diferenciadas que atendam às diversas necessidades dos alunos. Além disso, o feedback contínuo dos alunos pode ser uma ferramenta valiosa para identificar os tópicos que precisam de mais atenção e suporte.

Em resumo, enquanto a avaliação "Bom" é um indicativo positivo de que os alunos estão compreendendo os conteúdos, ela também serve como um alerta para que educadores e escolas considerem ações que possam aprimorar ainda mais o aprendizado dos alunos. Já, no se refere às disciplinas consideradas mais desafiadoras pelos alunos são Língua Portuguesa e Matemática, ambas marcadas por uma significativa parcela dos participantes. Essa percepção pode ser analisada sob diferentes aspectos. "Língua Portuguesa" essa disciplina envolve uma série de habilidades, como leitura, escrita e interpretação de texto, que podem ser complexas para muitos alunos. A diversidade de gêneros textuais e a necessidade de entender regras gramaticais podem gerar

dificuldades, especialmente para aqueles que têm menos contato com a leitura fora do ambiente escolar. Além disso, a produção de textos exige um domínio da linguagem que pode ser desafiador para alguns. A Matemática é frequentemente apontada como uma das disciplinas mais desafiadoras entre os estudantes. Isso pode estar relacionado à sua lógica intrínseca e à necessidade de raciocínio analítico. Conceitos abstratos, como álgebra, geometria e cálculo, podem ser especialmente difíceis de compreender e aplicar. Além disso, a pressão para resolver problemas com rapidez e precisão pode aumentar a ansiedade dos alunos, tornando a disciplina ainda mais desafiadora.

Embora Ciências, História, Geografia, Educação Física e Artes não tenham sido apontadas como desafiadoras pela maioria dos alunos, isso não diminui sua importância. Cada uma dessas disciplinas traz seus próprios desafios, que podem variar de acordo com a abordagem pedagógica, os interesses individuais dos alunos e a relevância percebida no cotidiano. Assim, é fundamental que educadores tomem conhecimento desses desafios destacados pelos alunos. A partir dessa avaliação, podem ser implementadas estratégias de ensino que abordem as dificuldades mencionadas, promovendo um ambiente de aprendizado mais inclusivo e eficaz. Adicionalmente, incentivar a curiosidade e o engajamento dos alunos pode ajudar a desmistificar essas disciplinas, tornando-as mais acessíveis e interessantes.

Na questão sobre se os alunos se sentem apoiados pelos professores em sua aprendizagem, a maioria optou pela resposta “Às vezes”. Isso indica uma percepção mista sobre o suporte recebido. Embora não haja uma negativa quanto ao apoio dos professores, a escolha dessa alternativa sugere que muitos alunos podem sentir que o suporte é inconsistente ou depende de circunstâncias específicas. Essa percepção pode ser um sinal para que a instituição reflita sobre como os professores podem melhorar a comunicação e a disponibilidade para auxiliar os alunos. A promoção de um ambiente mais colaborativo, onde os alunos sintam que podem buscar ajuda a qualquer momento, pode ser fundamental para aumentar a confiança e o engajamento dos estudantes. Na questão sobre a utilização de materiais didáticos para auxiliar os estudos, a maioria dos alunos indicou que os utiliza “frequentemente”. Essa resposta é encorajadora, pois sugere que os alunos estão conscientes da importância de recursos adicionais para o aprendizado. O uso regular de livros, cadernos e recursos digitais pode contribuir para uma aprendizagem mais sólida e diversificada.

Em relação às metodologias de ensino revela uma percepção geral de insatisfação. A maioria dos respondentes (opção “Pouco eficazes”) indica que as abordagens utilizadas pelos professores não atendem plenamente às suas expectativas e necessidades de aprendizado. Isso pode sugerir que as estratégias pedagógicas adotadas podem não estar alinhadas com as preferências dos alunos ou que a sua implementação é

inadequada, impactando diretamente na eficácia do aprendizado. Além disso, a pergunta sobre qual método de ensino é considerado mais interessante mostra que há uma diversidade de opiniões. Embora as opções tradicionais como aulas expositivas e trabalhos em grupo estejam presentes, a escolha de "Outro" como resposta evidencia que os alunos buscam abordagens alternativas que podem não estar sendo suficientemente exploradas. Isso pode incluir métodos mais interativos e dinâmicos que incentivem a participação ativa dos alunos, como o uso de tecnologia, projetos interdisciplinares ou aprendizagem baseada em jogos.

Sobre a segurança e respeito no ambiente escolar, onde a maioria optou por "Às vezes", destaca uma preocupação significativa. Isso indica que, embora existam momentos em que os alunos se sintam seguros e respeitados, há uma falta de consistência nesse aspecto. A percepção de bem-estar emocional e físico é crucial para o aprendizado; assim, a instabilidade nesse sentido pode impactar negativamente o desempenho acadêmico e a disposição para participar ativamente das atividades escolares.

A continuidade da análise deve se concentrar em identificar as causas dessa insatisfação em relação às metodologias de ensino e ao ambiente escolar. Sugestões para melhorar a situação podem incluir a realização de workshops para professores sobre metodologias ativas, além de promover um ambiente mais inclusivo e acolhedor, onde os alunos se sintam valorizados e respeitados. A coleta de feedback contínuo dos alunos pode ser uma estratégia eficaz para ajustar as práticas pedagógicas e criar um ambiente escolar mais positivo e produtivo.

Conforme apontado por Luckesi (1998), reflete um modelo que valoriza a avaliação como um instrumento de verificação do aprendizado, mas que pode limitar o desenvolvimento de competências mais abrangentes e a aplicação do conhecimento em contextos práticos.

O entendimento dos professores sobre as práticas de avaliação que promovem mais aprendizagens nos alunos pode, de fato, divergir de uma visão tradicional de avaliação. Enquanto a abordagem simétrica foca na coleta sistemática de dados e na formulação de juízos de valor, uma perspectiva mais progressista da avaliação enfatiza a construção do conhecimento e o desenvolvimento do aluno como um todo. Nesse contexto, a avaliação é vista como um processo contínuo e formativo, onde o feedback desempenha um papel fundamental. Em vez de meramente classificar o desempenho dos alunos, os professores que adotam essa abordagem buscam entender as necessidades individuais de cada estudante, proporcionando oportunidades para que eles reflitam sobre seu próprio aprendizado. Essa prática não se limita a aplicar testes e atribuir notas, mas envolve diálogos, autoavaliações e avaliações entre pares, que colaboram para a

aprendizagem significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas de avaliação no ensino primário do Complexo Escolar São José de Cluny, em Huambo, revelam-se essenciais para o desenvolvimento integral dos alunos e a melhoria contínua do processo educativo. Ao longo da análise das metodologias de avaliação adotadas, é possível destacar algumas considerações finais que podem contribuir para a reflexão e aprimoramento das práticas pedagógicas.

Primeiramente, é fundamental que as avaliações sejam compreendidas como instrumentos de diagnóstico e acompanhamento do aprendizado, e não apenas como uma forma de mensuração de desempenho. Nesse sentido, a avaliação formativa se torna uma estratégia valiosa, permitindo que os educadores identifiquem as dificuldades dos alunos em tempo real e ajustem suas abordagens pedagógicas de acordo com as necessidades específicas de cada estudante.

Além disso, a diversificação das ferramentas e métodos de avaliação é uma prática recomendada. A inclusão de atividades práticas, projetos, trabalhos em grupo e autoavaliações pode enriquecer o processo avaliativo, tornando-o mais dinâmico e engajador. Essa variedade também contribui para que os alunos desenvolvam habilidades críticas e criativas, essenciais para o seu futuro acadêmico e profissional.

Outro ponto a ser considerado é a importância da comunicação clara e transparente com os alunos e suas famílias sobre os critérios de avaliação e os objetivos de aprendizagem. Essa interlocução fortalece a parceria entre escola e família, além de promover um ambiente de confiança e colaboração.

Por fim, a formação contínua dos educadores em práticas de avaliação é crucial. Investir em capacitação e troca de experiências entre os profissionais da educação pode resultar em melhorias significativas nas abordagens utilizadas, refletindo diretamente na qualidade do ensino oferecido.

Em suma, as práticas de avaliação no Complexo Escolar São José de Cluny devem ser vistas como um processo contínuo e integrado ao cotidiano escolar, visando sempre o desenvolvimento integral dos alunos e a construção de um aprendizado significativo e duradouro. A implementação dessas considerações pode contribuir para a formação de cidadãos críticos e conscientes, preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

No contexto do Complexo Escolar investigado, a avaliação desempenha um papel fundamental, sendo utilizada tanto como medida de desempenho quanto como critério de classificação. Essa dualidade funcional da avaliação permite não apenas mensurar o aprendizado dos alunos, mas também serve como uma ferramenta de

seleção, influenciando decisões sobre progressão, acesso a recursos e oportunidades educativas. Além disso, a forma como a avaliação é implementada pode impactar significativamente a dinâmica da sala de aula e a motivação dos estudantes. A pesquisa indica uma preocupação significativa com as práticas avaliativas adotadas pelos professores no Complexo Escolar. A diversificação das técnicas de avaliação é fundamental para uma compreensão mais ampla e justa do aprendizado dos estudantes. Ao invés de se concentrar apenas nas lacunas no conhecimento, é crucial adotar uma abordagem que valorize o que os alunos realmente aprenderam e como aplicam esse aprendizado em diferentes contextos. Ao incorporar práticas que incentivam a colaboração e a expressão individual, conseguimos obter uma visão mais fiel do progresso e do potencial de cada estudante. Dessa maneira, uma avaliação diversificada não apenas fornece um panorama mais completo do aprendizado, mas também fomenta a autonomia e a motivação dos alunos, tornando o processo de aprendizado mais significativo e relevante. Em última análise, ao repensar as práticas de avaliação, contribuímos para uma educação que valoriza a singularidade de cada aluno e suas trajetórias de aprendizado.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, JC. Avaliação das aprendizagens: uma análise do processo educativo em sala de aula (I). **Jornal de Angola**, 2024.

AFONSO, M. A. **Avaliando processos e resultados em contexto escolar**: perspectivas teóricas, práticas e desafios. 2.^a Reimp. Luanda: Editora Moderna, 2005.

ANGOLA. R. de. Lei nº 32_20 de 12 de Agosto Que altera a Lei 17_16 de 7 de Outubro Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino. Diário da República, Órgão oficial da República de Angola. I Série, Nº 123. 2020.

BARREIRA, C.; BOAVIDA, J.; ARAÚJO, N. Avaliação formativa: novas formas de ensinar e aprender. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, n. 40, 2006, p. 95-133. Disponível em: https://doi.org/10.1647-8614_40-3_4. Acesso: 05 nov. 2024.

CHUEIRI, M. S. Concepções sobre a Avaliação Escolar. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 19. n. 39, p. 49-64, 2008. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/2469/2423>. Acesso: 05 nov. 2024.

COSTA, C. G. A Problemática do Ensino em Angola: um olhar sobre a promoção de uma educação transformadora. (r. c. multidisciplinar, Compilador). **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**, v. 4, n. 6, 2023.

DIAS, M. H. **Avaliação da Aprendizagem**. Lisboa: Escolar editora, Escola Superior de Educação Almeida Garrett, 1999.

FERREIRA, J. S. M. Educação e política em Angola. Uma proposta de diferenciação social. **Cadernos de Estudos Africanos**. Lisboa: ISCSP, 2005.

LIBERATO, E. Avanços e retrocessos da educação em Angola. **Revista Brasileira de Educação**, v. 59, Luanda, 2014, pág. 1003-1031. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Dn4CYmKD5W5dw4ygQLBCxzN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 04 nov. 2024.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

PERRENOUD, P. **Avaliação formativa e a gestão pedagógica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PERRENOUD, Philippe. 10 novas competências para ensinar: convite à viagem. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. **Revista HISTEDBR On-line**, nº 63, 2017.

PERRENOUD, P. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed editora, 2015.

TRINDADE, R.; COSME, A. **Escola, educação e aprendizagem: desafios e respostas pedagógicas**. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2010.